



INTEGRANDO

BOLETIM DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS
E CONEXOS DE MINAS GERAIS – SINDIMETRO

Rua Caetés, 530 - Conj.1021/1022 - Centro - PABX-3271-2869

www.sindimentromg.org.br sinmetro@sindimentromg.org.br

CUT – FENAMETRO

ANO XV – Nº 005 – ABRIL DE 2007

CAMPANHA SALARIAL Aconteceu a 1ª. rodada de negociações

Na primeira rodada de negociações nos dias 10, 11 e 12 de abril em João Pessoa/PB, os sindicatos e a CBTU conseguiram acordar 40 cláusulas das 91 reivindicadas. Existem outras 10 que a empresa pretende dar uma “nova redação” e na próxima rodada veremos o que isso realmente significa.

Restam, portanto, outras 40 entre elas as chamadas “cláusulas econômicas”. Em relação a essas, ficou evidente que embora estejamos a menos de um mês da data-base, a CBTU ainda não tem autorização do Ministério do Planejamento para negociá-las.

A CBTU informou que somente terá condições de negociar cláusulas que resultem em custos financeiros após 1º de maio, depois do Ministério do Planejamento tiver em mãos os índices de abril.

Acordamos que daríamos um prazo para a CBTU até 12 de maio. Caso não haja nenhuma negociação até essa data, a vigência do Acordo Coletivo fica automaticamente prorrogada para 30 de junho. Isso significa que os empregados terão seus salários, ticket's, plano de saúde, etc. garantidos até essa data. Tudo que negociarmos daí para frente será retroagido a 1º de maio, ou seja, fica garantido o pagamento das diferenças entre o que foi pago e o que foi negociado no novo Acordo Coletivo.

O PCS...

O que particularmente nos desagradou foi a posição da CBTU em relação à reivindicação do novo PCS. A empresa quer a revisão “regional” do PCS, já que o objetivo é a regionalização dos sistemas! Ora, se somos contra a regionalização, como poderemos aceitar um PCS regionalizado?

Para nos dividir a CBTU utilizou (e com certeza continuará utilizando) o “canto de sereia” de que um estudo realizado pela empresa apontou que os salários de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro estão defasados em relação ao mercado de trabalho da região sudeste, principalmente em relação aos profissionais de nível universitário.

“Dividir para governar”... nós já vimos esse filme!! Regionalizam a CBTU, nos dividem e depois, diante da ameaça de demissões e desemprego, nos obrigam a rebaixar nossas conquistas e até mesmo nossos salários, que agora “descobrem” estar defasado! E precisa a CBTU gastar dinheiro com “estudos” para nos informar o que sabemos “de cor e salteado”?

Acreditamos que só um novo PCS pode acabar com o enorme passivo trabalhista da CBTU. Manter a atual situação de 2 PCS's (1990 e 2001) é, de fato, não se importar com o dinheiro público. É virar as costas para o enorme número de ações que, em sua grande maioria, dão ganho de causa aos trabalhadores, onerando ainda mais os cofres públicos.

Queremos discutir um **PCS ÚNICO** porque a empresa é, e lutaremos para que continue “**ÚNICA**”.

A partir da próxima rodada de negociações, e/ou tendo outras novidades, o **SINDIMETRO** convocará uma assembléia da categoria para dar continuidade às mobilizações da Campanha Salarial.

REGIONALIZAÇÃO Da vontade aos fatos...

Recentemente fomos surpreendidos com a notícia de que a partir de maio a STU/BH deixaria de existir, para se transformar numa empresa regionalizada. Um “terrorismo” desnecessário... Uma notícia que reflete mais a vontade dos dirigentes da CBTU do que a pura e crua realidade!

Na semana passada o Presidente da empresa, Sr. João Luiz da Silva Dias, tentou, mais uma vez, nos convencer da sua proposta de regionalização. Nos informou que sua proposta está sendo discutida semanalmente em órgãos do governo, sem ter, no entanto, ainda nada conclusivo.

Solicitamos também uma audiência com o Secretário Estadual de Obras e Transporte, Sr. Fuad Jorge, através do deputado Durval Ângelo (PT), e fomos recebidos no último dia 18. Constatamos que as negociações estão paradas e que o governo do estado mantém, até o momento, sua posição de somente aceitar o Metrô se o governo federal garantir as obras da Linha 2 e 3.

Entretanto, o fato de não haver nada de novo, não deve nos fazer “baixar a guarda”. Essa “faca” continua apontada para os nossos pescoços!!

EMENDA 3: UM RETROCESSO NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS!



A **Emenda 3** do Projeto de Lei da “Super Receita” “*é a continuidade de iniciativas patronais para burlar o vínculo de emprego, representando um grave retrocesso nas relações trabalhistas*”, afirmou Fausto Augusto, técnico da subseção DIESSE da CUT Nacional.

Essa afirmação parte de um estudo realizado por técnicos e economistas a pedido da CUT, que comprovou o quanto o conjunto dos trabalhadores pode perder se a patronal conseguir, através de seus deputados, derrubar o veto presidencial (veja **INTEGRANDO** nº. 004).

O estudo mostra que só na Grande São Paulo de 1989 e 2005, os postos de trabalho ocupados aumentaram em 28%. Mas, o número de sub-contratados elevou em 178% e os “autônomos” (que trabalham para uma única empresa, com jornada de trabalho

especificada, mas sem os direitos trabalhistas garantidos) em 157%. Em resumo, temos um aumento significativo do trabalho informal e desregulamentado!

O estudo ainda demonstra, a partir de simulações salariais, que um trabalhador “PJ” (Pessoa Jurídica) tem suas condições salariais reduzidas, além das perdas de direitos como férias, 13º, FGTS, etc.

Os únicos que ganham (claro!) são os patrões que pagam menos pelo trabalho e aumentam os seus lucros. É a famosa e antiga discussão da diminuição dos “custos do trabalho” ou “custos Brasil”!!

A **Emenda 3** é um ataque sem precedentes aos direitos trabalhistas. E se o movimento sindical, a partir da mobilização do conjunto dos trabalhadores não reverter, vamos ver as condições de vida e de trabalho piorarem como nunca poderíamos imaginar! Não nos enganemos, com a **Emenda 3** aprovada os patrões farão todo o tipo de pressão para transformar milhões de trabalhadores de carteira assinada em “PJs”.

Inicialmente a pressão pode se dar sob trabalhadores mais especializados e de nível universitário, como já ocorre com engenheiros, advogados, médicos, contadores, etc. Mas, é evidente que não vão parar por aí. Já diz o ditado: “onde passa um boi, passa uma boiada”! É isso o que a patronal persegue: desregulamentar completamente as relações de trabalho, explorando ao limite todo o tipo de mão-de-obra!

A **Emenda 3** é tão importante para os patrões que eles não titubeiam: avisam, para quem quiser ouvir, que vão derrubar o veto presidencial e vão fazer valer os seus interesses. Isso é o que vamos ver!

Não aceitamos nada que não seja a manutenção do Veto!

Diante da firmeza da CUT em seu posicionamento contra a Emenda 3, setores do próprio governo começaram com a cantilena do “consenso” e quer envolver as organizações dos trabalhadores, em particular a CUT, em negociações entre patrões, governo e centrais com o objetivo de “construir” um “substitutivo” à Emenda 3, vetada pelo presidente Lula de forma correta.

Sabemos que os patrões vão querer um “substitutivo” que preserve a existência das “Pessoas Jurídicas Individuais”, para seguir burlando a legislação trabalhista e para evitar a fiscalização. E já pensam em estabelecer um piso de rendimento, a partir do qual poderiam existir as famigeradas “PJs”!

A direção nacional da CUT não pode cair nessa arapuca. Precisa **RECUSAR** qualquer negociação de “regulamentação das PJs”.

O veto à **Emenda 3** é inegociável e a CUT não deve participar de reuniões com os empresários, mediadas pelo governo, que tenham esse objetivo. Direitos não se negociam! A prioridade absoluta é a manutenção do veto presidencial à **Emenda 3**!

23 de abril: a mobilização continua...

A CUT, que já realizou manifestações em todo o Brasil no último dia 10, chama para uma nova jornada de lutas. Orienta que, onde for possível, se organizem paralisações, atos e manifestações de todo o tipo.

Os metroviários de São Paulo, atendendo ao chamado da CUT, vão paralisar por 2 horas a iniciação da operação do Metrô.

Em Minas, a CUT na parte da manhã organizará uma manifestação na porta da agencia matriz do Bradesco, por já ser uma das empresas com um dos maiores números de “PJs”. Na parte da tarde, a partir das 14:00 hs até 18:00 hs, a CUT conclama os trabalhadores e seus sindicatos a estarem presentes nas manifestações que ocorrerão na Praça 7.

O **SINDIMETRO**, parte integrante dessa luta, solicita aos metroviários que trabalhem nesse **23 de abril de VERMELHO**. Usem, no maior número possível, as camisetas e os bottons da nossa Campanha Salarial, expressando mesmo que de maneira simples nosso apoio a luta contra a **Emenda 3**.

Aos que não estiverem trabalhando, pedimos que arrumem um tempinho para participar das manifestações na Praça 7. Estaremos concentrando a presença dos metroviários a partir das 16:00 hs. Contamos com a participação da categoria!